



PARAÍBA: DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO
DOCUMENTO BÁSICO

Rômulo Soares Polari
Professor e Ex-Reitor da UFPB

APRESENTAÇÃO

As eleições majoritárias de 2018 motivaram o Conselho Regional de Economia da Paraíba (CORECON-PB) a realizar um amplo trabalho sob a coordenação do Professor e Ex-Reitor da UFPB, Rômulo Soares Polari, na identificação de solução dos problemas estaduais e na apresentação de sólida base para o desenvolvimento socioeconômico da Paraíba. O documento **Paraíba: Desafios ao Desenvolvimento. Documento Básico** é o resultado desse trabalho.

Esse documento é produto da contribuição de Conselheiros do Corecon-PB, economistas, especialistas, empresários e da parceria com alguns órgãos como o Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, da Secretaria de Turismo da Capital e da imprensa paraibana.

Com essa expressiva participação, aconteceram conferências e amplos debates, foram diagnosticados os principais indicadores socioeconômicos do Estado e apresentado sugestões para se alcançar o desenvolvimento esperado pelos paraibanos para os próximos anos. Conclui-se que o grande desafio é recolocar sua economia na posição de 4ª maior no Nordeste, corrigir os desequilíbrios socioeconômicos entre suas regiões e melhorar as condições de emprego, educação, saúde, segurança, habitação, saneamento e mobilidade urbana da população. Para tanto, a condição necessária e suficiente é o crescimento econômico sustentável a altas taxas.

Recuperar o desenvolvimento sustentável em bases mais expressivas é o grande desafio atualmente enfrentado pela economia paraibana. Isso exige visão, determinação e liderança política.

Econ. Celso Pinto Mangueira
Presidente do Corecon-PB

1. INTRODUÇÃO

O Documento analisa a realidade atual da Paraíba e propõe ações para enfrentar os principais desafios, que são de natureza infraestrutural, econômica, social, educacional, tecnológica, ambiental, histórica e cultural. Apresenta, também, as atividades econômicas subaproveitadas em desfavor do desenvolvimento estadual.

A concepção diagnóstica é suficientemente realista, na análise dos fatos, e rigorosa, do ponto de vista técnico e metodológico. A partir daí é possível elaborar uma consistente equação de solução, à luz de um competente projeto com ações relevantes, exequíveis e eficientes.

O governador da Paraíba a ser eleito no próximo mês de outubro precisa ter um bom projeto socioeconômico. Isso é indispensável para definir os caminhos para a prosperidade, resolvendo problemas e construindo um futuro melhor.

Esse projeto estadual será uma espécie de farol para o desenvolvimento. O governador terá um papel essencial como proponente e coordenador de ações envolvendo os governos federal, estadual e municipais, iniciativa privada, universidades, organizações sociais, etc.

As eleições deste ano são da maior importância. Diante dos graves problemas econômicos e sociais nacionais, a expectativa é que os eleitos como representantes do povo restabeleçam a normalidade da vida política do país, nos Poderes Executivo e Legislativo.

Essa base de razoabilidade à estabilidade política é indispensável ao renascer das esperanças na recuperação econômica. Afinal, urge que o país saia de mais de quatro anos de forte recessão,

alto desemprego e crescente incapacidade dos governos de promover o desenvolvimento socioeconômico.

O Brasil dos anos de 2019 a 2022 tende a ser de crescimento econômico acelerado de 2,5% a 4,5% ao ano. Isso será possível, a partir de políticas e reformas fiscal, monetária, financeira e tributária progressiva que dinamizem o consumo familiar e os investimentos públicos e privados em infraestrutura e na produção.

A Paraíba tem que aproveitar as oportunidades desse cenário nacional. É preciso pensar grande, como nunca fez, na solução dos seus problemas. Até porque este Documento demonstra que, se continuar a agir e pensar pequeno, não superará os entraves ao seu desenvolvimento socioeconômico.

2. DIAGNÓSTICO: GRANDES DESAFIOS

Na história recente, a Paraíba teve bons níveis relativos de desempenho econômico e gestão governamental. Constata-se, porém, que falta muito a fazer para que o Estado assuma uma posição de destaque socioeconômico. Entre os aspectos mais densos de conteúdo sintetizador das dificuldades a enfrentar destacam-se os seguintes:

- Involução econômica relativa, nas últimas décadas, no contexto nordestino;
- Baixa participação dos setores industrial e agropecuária na formação do PIB;
- Subutilização da capacidade turística e científico-tecnológica;
- Desatenção em relação ao patrimônio histórico e ambiental;
- Baixo padrão das condições de vida da população;
- Crescente desequilíbrio socioeconômico entre as regiões paraibanas;
- Deficiência de infraestrutura e outras condições econômicas básicas.

Há cerca de duas décadas, a Paraíba não ocupa as melhores posições, mesmo no Nordeste, em termos econômicos e de qualidade de vida. É possível superar essa situação, através de ações sinérgicas e sincrônicas envolvendo a iniciativa privada e os governos federal, estadual e municipais.

O Governo do Estado tem aí um papel insubstituível. Compete-lhe oferecer à sociedade paraibana um coerente, convincente e exequível projeto socioeconômico capaz de alavancar o desenvolvimento.

O êxito nessa tarefa requer, como condição necessária e suficiente, um bem fundamento diagnóstico da realidade econômica e social paraibana. Assim será possível compreender o que é a Paraíba no contexto regional e nacional, identificando os problemas que mantêm o seu subdesenvolvimento.

2.1 A realidade socioeconômica da Paraíba no contexto nordestino

A economia paraibana, no ano de 1995, era a quarta maior do Nordeste. Passou a ser a quarta menor. A renda per capita estadual, que chegou a ser a terceira mais alta, hoje só não perde para as do Maranhão, Piauí e Alagoas. O PIB total paraibano, naquele ano, superava o do Maranhão, em 5%, e o do R.G.do Norte em 13%. Atualmente, os PIB desses estados são superiores; o do Maranhão em 40%.

➤ **O PIB total da PB entre os dos estados nordestinos:**

Em 1995

- Era o quarto maior da região
- Equivalia a **105%** do PIB do Maranhão e **113%** do PIB do R.G, do Norte.

Em 2002

- Caiu para o quarto menor da região
- Passou a ser **80%** do PIB do Maranhão e **94%** do PIB do

R.G.do Norte

Em 2010

- Manteve-se como o quarto menor da região
- Passou a ser **72%** do PIB do Maranhão e **93%** do PIB do R.G. do Norte

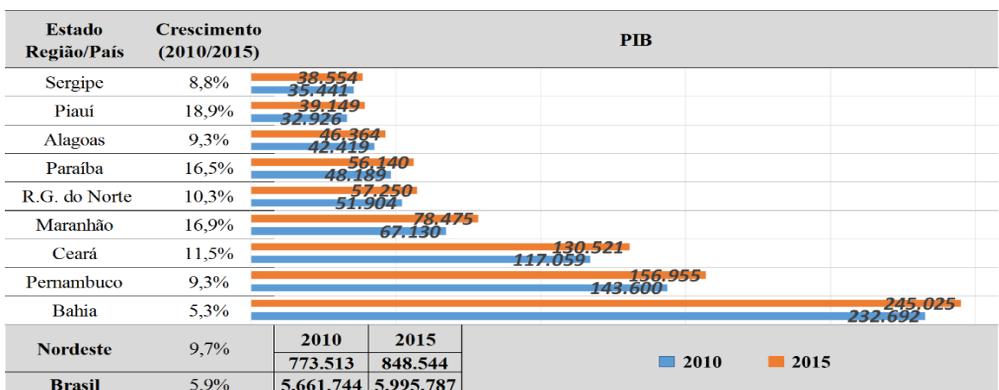
Em 2015 (O PIB do MA caiu 4,1%, o do RGN 2,0% e o da PB 2,6%)

- O PIB da PB continuou sendo o quarto menor da região
- Passou a equivaler a **72%** do PIB do Maranhão e **98%** do PIB do R.G. do Norte

2.1.1 Evolução econômica recente da Paraíba

Nesta segunda década do Século XXI, a economia paraibana vem sendo a terceira que mais cresce no Nordeste. Mesmo assim, os dados mais recentes disponibilizados pelo IBGE demonstram que, de 2010 a 2015, o seu PIB permaneceu como o quarto menor, superior apenas aos do Piauí, Alagoas e Sergipe.

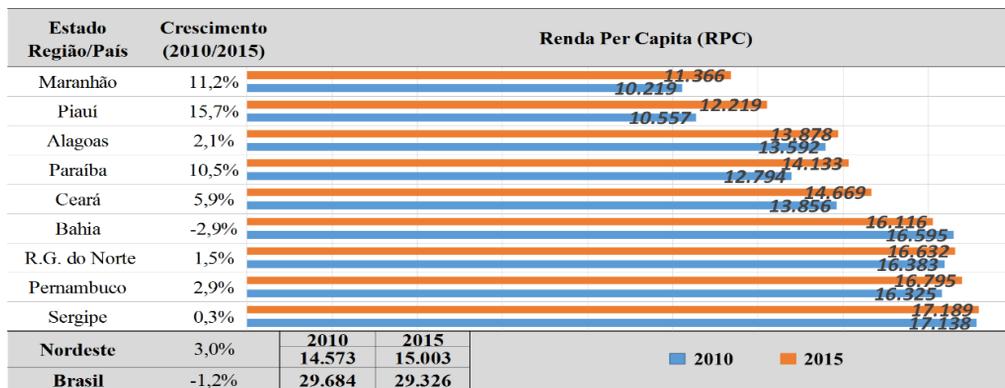
Gráfico nº 01
Paraíba no Contexto Regional e Nacional
Produto Interno Bruto - PIB
2010-2015



Fonte: IBGE Sistema de Contas Nacionais e Regionais de 2010/12015
Nota: PIB em R\$1.000.000,00 (a preços de 2015).

Nesse cenário regional, a renda per capita da Paraíba continuou entre as mais baixas: passou da terceira para a quarta menor. Mas apresentou a terceira maior taxa de crescimento no período 2010-2015, 10,5%. Para os demais estados da região, esse incremento foi, em média, de 2,8%. Somente Maranhão e Piauí tiveram taxas superiores, 11,2% e 15,7%.

Gráfico nº 02
Paraíba no Contexto Regional e Nacional
Renda Per Capita – RPC
2010-2015



Fonte: IBGE Sistema de Contas Nacionais e Regionais de 2010/2015
Nota: RPC em R\$ 1,00 (A preços de 2015)

No biênio 2016-2017, o PIB do Brasil decresceu 2,5% e o do Nordeste 2,4%. O PIB paraibano, na melhor hipótese, apresentou uma queda igual à do PIB da região. Isso significa dizer que a Paraíba findou o ano de 2017 como detentora das quartas menores economia e renda per capita, entre os nove estados nordestinos.

Ressalte-se que a melhoria da renda per capita da Paraíba vem sendo favorecida pelo seu modesto crescimento demográfico. De 2010 a 2018, a população paraibana cresceu 6,1% (0,74% a.a.) e a dos demais estados nordestinos, em média, 8,4% (0,85% a.a.).

Gráfico nº 03
Paraíba do Contexto Regional e Nacional
População Residente
2010-2018

Estado Região/País	Aumento da População (2010/2018)		População Residente			
	Absoluto	%				
Sergipe	210.277	10,2%	2.278.308	2.068.031		
Piauí	145.516	4,7%	3.264.531	3.119.015		
Alagoas	201.898	6,5%	3.322.820	3.120.922		
R.G. do Norte	311.161	9,8%	3.479.294	3.168.133		
Paraíba	229.598	6,1%	3.996.496	3.766.898		
Maranhão	465.918	7,1%	7.035.055	6.569.137		
Ceará	627.594	7,4%	9.075.649	8.448.055		
Pernambuco	690.262	7,8%	9.486.294	8.796.032		
Bahia	791.185	5,6%	14.812.617	14.021.432		
Nordeste	3.682.643	6,9%	2010 53.078.137	2018 56.760.780		
Brasil	17.762.206	9,3%	190.732.694	208.494.900		

Fonte: IBGE Censos Demográficos de 2010 e Estimativa 2018.

2.1.2 As condições de vida da População paraibana

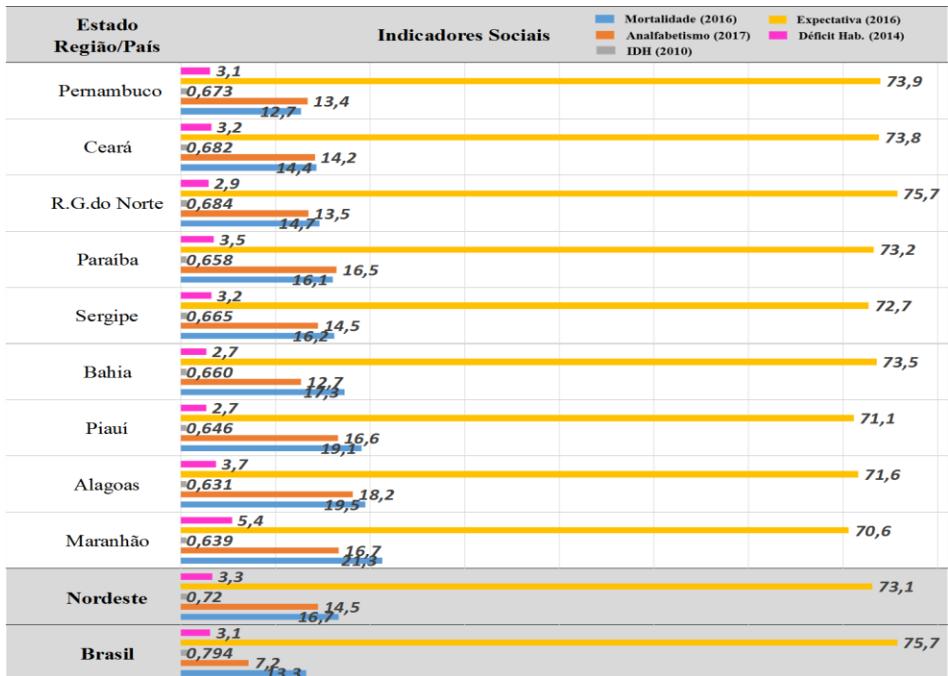
Os principais indicadores sociais de qualidade de vida na Paraíba não estão entre os melhores dos estados nordestinos. Pesam para tanto, os efeitos conjuntos dos seus resultados econômicos e insuficiência de infraestrutura e serviços básicos. Isso não quer dizer que não houve melhoria nas condições de vida dos paraibanos; houve, sim, mas em ritmo relativamente baixo.

Entre os estados do Nordeste, a Paraíba tem a quarta menor renda per capita, além de baixo posicionamento, com relação aos seus seguintes indicadores sociais e de condições de vida:

- Quarta maior taxa de analfabetismo;

- Quarto menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano);
- Quinta menor expectativa de anos de vida ao nascer;
- Quinto maior déficit habitacional de 137.018 domicílios, igual ao número absoluto de famílias sem residências, e terceiro maior como percentual da população residente;
- Quarta menor taxa de mortalidade infantil. Antes era uma das quatro maiores.

Gráfico nº 04
Paraíba no Contexto Regional e Nacional
Indicadores Sociais



Fonte: IBGE-Indicadores Sociais do Brasil – 2010 a 2017.

Notas:

- 1) Analfabetismo: % das pessoas com 15 anos ou mais.
- 2) Mortalidade Infantil: % das crianças de 0 a 1 ano nascidas vivas.
- 3) Déficit habitacional = Número domicílios necessários/população residente, em %.

2.2 Economia paraibana:

Debilidades/Insuficiências/Ineficiências atuais

A Paraíba convive, de longa data, com sérios problemas econômicos básicos determinantes de sua debilidade estrutural. Sem superar esses entraves, será cada vez mais difícil construir o seu desenvolvimento. Destacam-se aí, com fortes inter-relações de causa e efeito, os seguintes:

- Involução relativa de sua economia no Nordeste;
- Pequeno peso das Indústria e Agropecuária na geração do PIB, muito abaixo do padrão regional;
- Alta dependência das atividades do Setor Público na formação do PIB, muito acima das do Nordeste e Brasil;
- Insuficiências infraestruturais (Portos, aeroportos, ferrovias, saneamento/tratamento de esgotos, etc.).

2.2.1 Debilidade da estrutura econômica

No total das riquezas produzidas na Paraíba, as atividades produtivas modernas e tecnologicamente complexas têm modesta participação. O Setor Industrial contribui com apenas 17,2% e o Setor Agropecuário com 3,4%. Daí a excessiva dependência de 33% das atividades do Setor Público na formação do PIB estadual. Nesses aspectos, as insuficiências da economia paraibana ficam patentes, comparada às demais da região.

Quadro nº 01
Estrutura Produtiva Setorial da Economia Paraibana
No Contexto Regional e Nacional: em 2015

Estado Região País	PARTICIPAÇÃO EM % NA FORMAÇÃO DO PIB					
	Setor Industrial			Setor Serviços		Setor Agropecuário
	Total	Indúst. Transf.	Constr. Civil	Total	Admin. Pública	
Paraíba	17,2	7,6	6,7	79,4	33,0	3,4
Bahia	21,2	8,1	8,4	71,2	20,5	7,6
Piauí	15,9	4,8	9,0	76,7	31,0	7,4
Nordeste	19,0	6,9	7,8	74,6	26,0	6,4
<u>Brasil</u>	<u>23,8</u>	<u>12,0</u>	<u>6,2</u>	<u>71,2</u>	<u>16,4</u>	<u>5,0</u>

Fonte: IBGE: Contas Regionais do Brasil 2015

Nota: Adm. Pública = Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social

2.2.2 Insuficiência de infraestrutura e serviços básicos

Para se desenvolver, a Paraíba tem que superar as suas insuficiências de infraestrutura e serviços básicos. A solução envolve grandes desafios no sentido da expansão, complementação e modernização, nas seguintes áreas:

➤ **Transportes**

- No sistema rodoviário houve significativo avanço, tanto entre cidades do Estado como nas suas interligações com o Nordeste. Sua complementação requer duplicação de importantes rodovias e implantação de outras vinculadas à expansão econômica e melhoria das condições de vida;

- Nos transportes aéreo, marítimo e ferroviário, que nas suas versões mais contemporâneas são mais eficientes, econômicos e de menor impacto ambiental, os desafios a vencer são imensos:
 - a) Criação de um sistema de transporte marítimo de grande dimensão e complexidade técnica formado pelo Porto de Cabedelo (recuperado, complementado, reestruturado e modernizado) e um novo porto de águas profundas, no litoral do norte da Grande João Pessoa;
 - b) Criação de um sistema de transporte aéreo, nacional e internacionalmente integrado, formado pelos aeroportos da Grande João Pessoa e Campina Grande, expandidos, reestruturados e modernizados, e um novo aeroporto, no Sertão, moderno e tecnicamente adequado;
 - c) Um sistema de transporte ferroviário integrando as regiões do Estado e integrado ao sistema da Ferrovia Transnordestina.

➤ **Saneamento, esgoto tratado e água tratada**

- Com base nos dados do ano de 2016, a Paraíba tem baixos níveis de atendimento da população nos serviços de saneamento básico e água tratada:
 - a) O sistema de coleta de esgoto atende apenas cerca de 45% da população. No Brasil esse índice é de 52 %;
 - b) Não mais do que 40 % do esgoto gerado são tratados, os 60% restantes são lançados na natureza sem tratamento. O Brasil trata 45% do esgoto gerado;
 - c) O atendimento da população com água tratada é da ordem 78%. Para o Brasil essa taxa é de 84%.

➤ **Energia Elétrica: Expansão e modernização do sistema estadual**

- Para alcançar níveis mais altos de desenvolvimento socioeconômico, a Paraíba tem que dispor de uma oferta regular de energia elétrica muito maior e mais contemporânea e eficiente do que a atual;
- Essa suficiência energética, que é quantitativa e qualitativa, requer:
 - a) Diversificação e uso de novas fontes de energia limpa, não poluidoras, tais como: solar, eólica, biomassa, etc.;
 - b) Expansão, modernização e eficiência do sistema estadual de energia elétrica: linhas de transmissão, redes de distribuição e estações e subestações rebaixadoras, etc.;
 - c) Extensão das linhas e redes de energia elétrica a todas as zonas rurais paraibanas, com oferta regular para atender às famílias e atividades produtivas locais.

3. CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO

É bom saber que a Paraíba dispõe de condições para superar as suas atuais adversidades socioeconômicas. É preciso, porém, conceber a sua problemática em plena sintonia com a contemporaneidade econômica e científico-tecnológica do mundo. Não se pode mais orientar esforços e recursos na busca de soluções que só faziam algum sentido há pelo menos quatro décadas.

É a partir dessa coerente contextualização que se deve conceber e promover o processo estadual de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Um dos aspectos essenciais é a exigência de um elevado padrão de qualidade educacional e modernidade científico-tecnológica da vida social, cultural, econômica, política e

administrativa. Mas é fundamental aproveitar integral e eficientemente as oportunidades locais de prosperidade em prol da superação dos graves problemas socioeconômicos.

3.1 Oportunidades não aproveitadas

A Paraíba não vem aproveitando as condições que dispõe para promover o seu desenvolvimento. Isso é fato em áreas e segmentos de atividades de grande importância no mundo contemporâneo da globalização e sociedade do conhecimento, a exemplo das abaixo delineadas:

3.1.1 Negócios turísticos e hoteleiros

A Paraíba está distante da prosperidade que pode ter nesses segmentos de atividades. Basta ver que a cidade de Natal, capital do R.G.do Norte, dispõe de uma rede hoteleira com 28.000 leitos, enquanto a de João Pessoa tem 10.000 leitos.

Já existem projetos capazes de fazer a Paraíba avançar no desenvolvimento integrado das atividades turísticas, hoteleiras, artísticas e culturais. Faltam as competentes ações executoras, inclusive de outros projetos estratégicos, conforme abaixo:

➤ Polo Turístico do Cabo Branco

Esse projeto se arrasta por mais de 30 anos, recebeu grandes investimentos públicos em infraestrutura e serviços básicos, além de subsídios fiscais, e não tem um só hotel ou outro equipamento empresarial privado;

A execução desse projeto prevê a criação 8.000 novos leitos hoteleiros na sua área de implantação.

➤ **Complexo turístico-cultural e de serviços da João Pessoa Antiga**

Para essa importantíssima ação, já existe um projeto de recuperação e requalificação dos prédios, vias e espaços públicos da Cidade Antiga. Tem faltado vontade, empenho e competência do Poder Público;

Os negócios do turismo, diversão, cultura, esporte e lazer terão por base a ressignificação do patrimônio natural e histórico do rio Sanhauá, Porto do Capim e áreas Cidade Baixa, inclusive com a criação de reserva ecológica nos manguezais.

➤ **Revitalização do rio Sanhauá**

O Sanhauá tem que ser desassoreado e despoluído, para evitar a sua morte anunciada. Trata-se de ação plena de virtudes ambientais. Mas será, também, fundamental à implantação de um grande projeto turístico de base histórico-cultural, ecológica e náutica, indo da Ponte Sanhauá, Porto do Capim, Jacaré, Costinha e Cabedelo, e daí às praias do litoral norte e sul.

➤ **Desenvolvimento sustentável da orla marítima**

O litoral paraibano é dotado de muitas belezas e condições naturais. Mas as suas principais praias (Bessa, Manaíra, Tambaú, Cabo Branco, Seixas e Penha, etc.) carecem de meios e equipamentos urbanos mais diversificados e contemporâneos com áreas de lazer, diversão, esporte, turismo e manifestações artísticas;

A necessária abrangência desse projeto requer, também, complementação e criação das seguintes condições básicas:

- a) A recuperação/conservação da barreira do Cabo Branco;
- b) A construção de estradas costeiras asfaltadas, com alto padrão de qualidade, interligando as cidades e praias do litoral norte.

O aproveitamento do potencial turístico-hoteleiro estadual deve abranger todas as cidades não litorâneas. As ações devem, também, seguir a lógica da recuperação e requalificação do patrimônio histórico e ambiental interligadas às aptidões locais nas artes, cultura, esporte, lazer e serviços criativos e tecnológicos. Os equipamentos a contemplar são: centros de convenções, museus, teatros, estações-ciência, parques ecológicos, centros históricos, centros culturais, etc.

Esses projetos e ações farão a Paraíba avançar no desenvolvimento das atividades turísticas e hoteleiras, com inovação, recuperação do patrimônio histórico e sustentabilidade ambiental. A partir daí, abrem-se novas forças fortes indutoras de uma virtuosa expansão da economia estadual, apoiada em novas vocações.

3.1.2 Produção agropecuária e mineral no Sertão e Borborema:

Essas regiões ressentem-se de uma base produtiva capaz de impulsionar o crescimento econômico, geração de emprego e melhoria das condições de vida da população. É possível avançar nesse sentido aproveitando as seguintes oportunidades:

➤ Criação de um moderno setor primário no Sertão

Esse setor regional abrangerá os municípios de Sousa, Pombal, Catolé do Rocha, Itaporanga e Cajazeiras que, de longa data, dispõem de condições adequadas em termos de solos e água. Essas dotações básicas tornam-se ainda mais favoráveis com as águas transpostas do rio São Francisco, Eixos Leste e Norte.

➤ **Criação do Complexo mineral/agroindustrial na região da Borborema**

Essa região precisa aproveitar as suas riquezas minerais e aptidões naturais, nas áreas de caprinocultura e ovinocultura, para implantar e desenvolver cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, e nas atividades de extração e transformação industrial de minerais.

3.1.3 Subtilização da capacidade nas áreas de ciência e tecnologia:

A Paraíba não tem aproveitado a sua capacidade de geração, difusão e aplicação de ciência e tecnologia. As UFPB, UFCG, UEPB e IFPB têm cerca de 3.800 professores doutores e orçamento anual conjunto da ordem de R\$ 4 bilhões. Possuem, também, laboratórios bem equipados e grupos de pesquisadores dos mais qualificados do país.

O território paraibano é inserido Polígono das Secas (98%) e no Semiárido nordestino (86%). Essas desvantagens pesam, mas podem ser compensadas pelo avanço educacional e científico-tecnológico. Até porque os tradicionais fatores de produção, capital, trabalho e recursos naturais, tornaram-se fontes inferiores de geração de riqueza, comparados às ciência e tecnologia.

O Governo do Estado deve criar, coordenar a operacionalizar um sistema estadual de ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Paraíba. Os grandes objetivos a alcançar são os seguintes:

- Envolver as universidades e demais instituições de pesquisa da Paraíba na produção sistemática de ciência e tecnologia para o setor produtivo e os órgãos públicos estaduais e municipais;
- Criar um sistema estadual de incentivo à geração e transferência de inovações tecnológicas e

organizacionais para as empresas privadas e os órgãos públicos da Paraíba.

3.1.4 Implantação de novas atividades produtivas modernas e complexas

A economia paraibana pode ter uma maior participação de atividades modernas e tecnologicamente avançadas na sua estrutura produtiva. O êxito na solução desse problema requer posicionamentos, ações e parcerias entre Governo do Estado, empresas privadas, produtores, universidades e órgãos de pesquisa, com os seguintes fundamentos:

- Uma concepção contemporânea para os projetos, ações e políticas para o Setor Primário, que deve ser entendido como parte orgânica do agronegócio com seus segmentos integrados: insumos, agropecuário, agroindústria e agroserviço;
- Expansão, diversificação e modernização do Setor Industrial, com base em arranjos produtivos e complexos industriais integrados;
- As universidades e órgãos de pesquisa da Paraíba dispõem de recursos humanos e bases tecnológicas para o florescimento de novas importantes atividades na economia paraibana, a exemplo das seguintes, entre outras:
 - a) Produção de energias renováveis (eólica, solar, biocombustíveis, etc.) para assegurar a auto-suficiência energética estadual;
 - b) Implantação de novos complexos produtivos integrados:
 - cana-de-açúcar/açúcar/etanol;
 - mamona/óleo vegetal/pasta alimento para

- animal; Fibras naturais/têxtil/vestuário;
- frutas/conservas/bebidas/laticínios;
 - rebanhos/aves/carnes;animais/couros/calçados; madeira/móveis/papel;
 - novas atividades industriais e de serviços de tecnologia de ponta, com o aproveitamento da capacidade científico-tecnológica local, nas seguintes áreas: produtos fitoterápicos; novos materiais; tecnologia da informação; eficiência energética: energias renováveis; serviços técnicos especializados informatizados, etc.

3.2 Problemas socioeconômicos básicos a enfrentar

A precariedade das condições de vida da população paraibana tem muito de sua expressão-síntese nas taxas de analfabetismo, mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer e nos níveis de renda per capita e déficit habitacional. Mas na base desses problemas estão os desníveis socioeconômicos regionais e as insuficiências dos sistemas educacional e de saúde. É, também, consenso que sem segurança pública não há bem-estar social.

3.2.1 Crescente desequilíbrio entre as regiões do Estado

A Paraíba vem aumentando os desequilíbrios socioeconômicos entre as suas regiões. A microrregião de João Pessoa, com apenas 2,2% do território paraibano, detém cerca de 30% da população e 50% do PIB estadual. As regiões do Sertão e Borborema, que somam 67% da área do Estado, têm 30% da população e 20% do PIB. Esses desníveis já foram relativamente bem menores.

Quadro nº 02
Estado da Paraíba
Distribuição Socioeconômica Espacial 1970-2017

Mesorregião Microrregião Município	Área Geográfica		Participação na População (Em %)			Participação no PIB (Em %)		
	Km ²	%	1970	2010	2017	1970	2009	2015
<u>Mata Paraibana</u>	<u>5.235</u>	<u>9,3</u>	<u>24,2</u>	<u>37,2</u>	<u>38,2</u>	<u>41,7</u>	<u>53,4</u>	<u>54,0</u>
<u>Microrreg.J.Pessoa</u>	<u>1.262</u>	<u>2,2</u>	<u>14,1</u>	<u>27,5</u>	<u>28,6</u>	<u>32,3</u>	<u>45,4</u>	<u>44,2</u>
João Pessoa	211	0,4	9,3	19,2	20,2	25,1	30,1	32,7
<u>Agreste Paraibano</u>	<u>12.922</u>	<u>22,9</u>	<u>37,6</u>	<u>32,2</u>	<u>32,0</u>	<u>35,3</u>	<u>26,9</u>	<u>26,6</u>
<u>Microrreg.C.Grande</u>	<u>2.113</u>	<u>3,7</u>	<u>11,8</u>	<u>13,4</u>	<u>13,3</u>	<u>19,3</u>	<u>15,6</u>	<u>16,2</u>
Campina Grande	621	1,1	8,2	10,2	10,2	16,6	13,6	14,2
Borborema	15.581	27,6	9,9	7,9	7,5	5,7	4,8	4,7
Sertão Paraibano	22.731	40,2	28,3	23,0	22,3	17,3	14,9	14,7

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1970 e 2010,
Estimativas da População 2017 e PIB dos Municípios.

A correção dos desequilíbrios socioeconômicos regionais da Paraíba é uma condição indispensável ao seu desenvolvimento. Isso não ocorrerá espontaneamente, requer ações, projetos e políticas do Governo do Estado. Essa atuação tem que ser mais relevante do que sempre foi, nas suas dimensões técnicas e orçamentárias. As propostas devem ser competentes, exequíveis e eficientes para interiorizar a prosperidade econômica.

3.2.2 Educação como base do desenvolvimento da Paraíba

Diante das limitadas dotações naturais e de capital produtivo, a Paraíba tem que ter na educação o fator básico do seu desenvolvimento. Por isso, os projetos e ações dos Governos do Estado e dos Municípios devem ter as seguintes diretrizes:

➤ **Universalização da educação básica de qualidade**

A taxa de analfabetismo tem que cair para ser, pelo menos, igual à do país. A educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio devem atender a todas as pessoas na idade apropriada. Os padrões de eficiência e qualidade têm que ser muito superiores aos atuais, e iguais aos melhores do país e objetivamente expressos no IDEB e taxas de matrícula, conclusão de curso, entre outros;

➤ **Modernização acadêmico-administrativa do sistema educacional**

As escolas precisam ter gestões mais contemporâneas e competentes, e processos ensino-aprendizagem com pedagogias eficientes e modernas, nos seus conteúdos, método, meios operacionais, tecnologia da informação e recursos de educação a distância. Os professores e servidores técnico-administrativos devem ser profissionalmente capacitados, bem remunerados e motivados.

3.2.3A saúde como fundamento à qualidade de vida

Os paraibanos que dependem do sistema público de saúde lamentam cotidianamente a baixa atenção que recebem, quantitativa e qualitativamente. As causas são múltiplas: insuficiências de gestão, estrutura organizacional, recursos orçamentário-financeiros, redes hospitalares, instalações, equipamentos e tecnologia. A solução requer atuações dos Governos do Estado e dos Municípios com base nas seguintes diretrizes:

➤ **Expansão e complementação do sistema estadual de saúde:**

As cidades de pequeno, médio e grande portes devem ser integradas num amplo sistema de saúde e rede

hospitalar. Esse sistema deve ser distribuído geograficamente segundo uma logística local, regional e estadual, em função das necessidades de procedimentos médico-hospitalares de baixa, média e alta complexidade a atender;

➤ **Eficiência e qualidade do sistema estadual de saúde**

Os hospitais e outras unidades de saúde devem ser dotados de quadros de pessoal suficientes e gestões e estruturas organizacional e administrativa eficientes. As condições técnico-materiais do atendimento médico-hospitalar devem ser adequadas em quantidade e atualização tecnológica.

3.2.4 A segurança pública como base do bem-estar social

A insegurança é o mal-estar social mais ostensivo na história recente da sociedade brasileira. A atuação preventiva e repressiva dos órgãos do Governo do Estado da Paraíba especializados em segurança pública pode e deve ter um papel decisivo para resolver ou reduzir ao mínimo possível as adversidades. Nesse sentido, se impõem as seguintes diretrizes para os projetos e ações:

➤ **Adequação das condições básicas do sistema de segurança**

Os municípios paraibanos devem ser dotados dos melhores padrões de quantidade e qualidade nacionais, em termos de edificações, instalações, equipamentos, armas, tecnologia da informação, etc. e de quadros das polícias militar e civil bem treinados, motivados e remunerados;

➤ **Eficiência e qualidade do sistema estadual de segurança**

A gestão e operacionalização desse sistema tem que se basear numa moderna estrutura organizacional e administrativa com uso massivo de tecnologia da informação. As atividades-fim devem ter uma eficiente e complexa base técnico-científica de inteligência e investigação policial para o combate ao crime e promoção da segurança pública preventiva.

4. O CARÁTER ESSENCIAL DAS INOVAÇÕES

À luz deste Documento, fica patente que o Projeto Socioeconômico da Paraíba, a ser proposto pelo Governo do Estado, deve ser portador de novas ideias e concepções. É preciso fazer cada vez menos do mesmo e ser ousado nas inovações tecnológicas, organizacionais e administrativas para o desenvolvimento estadual.

Esse é o caminho a seguir nos projetos operacionais e ações mais importantes: expansão e modernização dos Setores Primário e Industrial; aproveitamento do potencial turístico; implantação de atividades de tecnologia de ponta; interiorização do desenvolvimento; complementação e modernização da infraestrutura; preservação ambiental; promoção do bem-estar social; melhoria das condições de vida e recuperação/requalificação do patrimônio histórico.

A elaboração e execução desses projetos, que são de grande dimensão e complexidade, exigem a atuação conjunta e parcerias entre os Governos Federal, Estadual, Municipais e a iniciativa privada. A viabilização disso, com o padrão de eficiência que se faz necessário, será o aspecto mais inovador da luta pelo desenvolvimento da Paraíba.

5. CONCLUSÕES

Neste Documento tem-se uma espécie de planta baixa complexa do desenvolvimento da Paraíba. Aí estão os elementos básicos e complementares que envolvem diversas etapas desse processo de construção.

Os aspectos metodológicos dessa elaboração contemplam uma hierarquia da importância dos problemas a resolver. Isso permite que os respectivos projetos a executar priorizem as ações com eficiência, economicidade e rapidez na busca dos objetivos.

O Diagnóstico é bastante claro, no sentido de demonstrar o seu conteúdo essencialmente voltado à solução dos entraves que dificultam o desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba. Trata-se, portanto, de uma obra cuja execução total exige, necessariamente, bem mais tempo e esforço do que os do mandato de apenas um Governo do Estado, naquilo que é da sua competência.

A partir deste Documento, e ele a integrado, pode-se elaborar o Projeto Socioeconômico para a Paraíba, Governo 2019-2022, mas com plena sintonia com o desenvolvimento do Estado de médio a longo prazo. É claro que as limitações de tempo e recursos orçamentários e financeiros determinarão até onde podem ir as ações e providências executoras do Projeto nesse quadriênio.

Mas o importante é que a Paraíba passe a caminhar na luta pela superação do subdesenvolvimento com racionalidade, eficiência, eficácia e sentido de continuidade. Até porque outros governos virão.